

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HENRIQUE DA ROSA JOSEFINO

**OS FATORES DETERMINANTES DA DESCONTINUIDADE OPERACIONAL DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DE CRICIÚMA NA VISÃO DO
EMPREENDEDOR.**

CRICIÚMA - SC

2020

HENRIQUE DA ROSA JOSEFINO

**OS FATORES DETERMINANTES DA DESCONTINUIDADE OPERACIONAL DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DE CRICIÚMA NA VISÃO DO
EMPREENDEDOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Especialista Everton Perin

CRICIÚMA - SC

2020

HENRIQUE DA ROSA JOSEFINO

**OS FATORES DETERMINANTES DA DESCONTINUIDADE OPERACIONAL DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DE CRICIÚMA NA VISÃO DO
EMPREENDEDOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 07 de Agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Everton Perin - Especialista - Orientador

Prof. Ademir Borges – Especialista - UNESC

Prof. Valcir Mantovani - Especialista - UNESC

Dedico esse trabalho à minha família, que estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando desde o início dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, me proporcionando saúde e suporte nos momentos mais difíceis.

Agradecer aos meus pais Ademir e Dete, que me apoiaram ao longo dessa trajetória e nunca deixaram que eu desistisse. Agradecer também aos meus irmãos Leandro e Bruna que sempre estiveram na torcida por esse momento.

Agradecer a minha namorada Talia que contribuiu diretamente e indiretamente na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas de classe, agradeço pela troca de conhecimento e experiência ao longo desse período. E também pelos bons momentos vividos.

Agradecer ao meu orientador Everton, professor do qual tenho uma grande admiração e que teve papel fundamental na elaboração desse trabalho.

Agradecer também a toda equipe da UNESC e do Curso de Ciências Contábeis por todo conhecimento passado ao longo dessa trajetória, e que apesar das circunstâncias do momento em que vivemos, jamais deixaram de passar os ensinamentos com excelência.

“Todos os seus sonhos podem se tornar realidade se você tiver coragem para persegui-los”.

Walt Disney



HENRIQUE DA ROSA JOSEFINO ¹

EVERTON PERIN ²

RESUMO: As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) representam 98 e 99% respectivamente dos empreendimentos formais do Brasil, sendo assim juntas são responsáveis por 27% de participação no Produto Interno Bruto (PIB), 52% dos empregos formais, 40% da massa salarial dos brasileiros e 70% das novas vagas de empregos gerada por mês. Na contramão dessas contribuições 24,4% das empresas encerram suas atividades em menos de 2 anos. O objetivo deste artigo é analisar sob a visão do empresário os fatores determinantes da descontinuidade operacional das Micro e Pequenas Empresas da região de Criciúma. Quanto aos procedimentos, o estudo enquadra-se como levantamento e foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário junto a 150 empresários da região de Criciúma. Concluiu-se, com base nos resultados que não se pode atribuir a um único fator a causa do fechamento das empresas aqui pesquisadas, entretanto, com base nas respostas dos entrevistados pode se verificar os problemas mais citados e assim, ter uma base de comparação, são eles: a alta carga tributária, a concorrência desleal devido a informalidade, a diminuição significativa no número de clientes ou a insatisfação dos mesmos.

PALAVRAS – CHAVE: Causa. Fechamento. Problemas.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade gerencial

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas possuem um papel relevante no cenário econômico nacional, grande parte da oferta de emprego do país vem dos pequenos negócios. Portanto, o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas é imprescindível para a economia e a qualidade de vida de toda população. (FERRONATO, 2015). De acordo com uma pesquisa do SEBRAE em (2011), as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) representaram no setor de serviço e comércio, respectivamente, 98 e 99% dos empreendimentos formais do Brasil, gerando o equivalente a 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, empregando o total de 44% dos trabalhadores do setor de serviços e 70% dos trabalhadores do setor de comércio.

Na contramão dessas contribuições, ainda de acordo com o SEBRAE (2013), uma pesquisa realizada com empresas constituídas nos anos de 2005, 2006 e 2007 apontou que no Brasil 24,4% das empresas encerram suas atividades em menos de 2 anos, um percentual relativamente alto. Para exemplificar, SEBRAE (2013), no ano de 2007 para o setor de comércio foram constituídas 265.731 mil

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



empresas no Brasil, supondo que cada pequeno negócio possua 3 empregados, somente em 2007 cerca de 797.193 mil pessoas perderam o emprego.

Considerando a relevância das micro e pequenas empresas para a economia brasileira e o fato de muitas delas serem extintas ainda nos primeiros anos, levanta-se a seguinte questão problema: Quais os fatores que contribuem para a descontinuidade operacional das micro e pequenas empresas da região de Criciúma na visão dos empreendedores? A partir desse questionamento podemos destacar como objetivo geral analisar sob a visão do empreendedor os fatores que impactam a longevidade das MPE's da região de Criciúma. Para atingir o objetivo geral, elenca-se como objetivos específicos: a) Identificar o perfil das Micro e Pequenas Empresas da região de Criciúma, b) Avaliar o perfil dos gestores e identificar os tipos de controle de gestão adotados, c) Identificar aspectos que possam afetar a longevidade das organizações na visão dos proprietários da MPE's.

Nesse sentido, a realização de pesquisas e estudos empíricos que busquem evidenciar os fatores que contribuem para a mortalidade das MPE's justifica o estudo do ponto de vista teórico, uma vez que fornece maior quantidade de informações referentes a descontinuidade operacional das micro e pequenas empresas. Do ponto de vista prático, o estudo nesse campo pode oferecer estratégias e informações aos leitores, empresários e futuros empresários que possam contribuir na diminuição dos índices de mortalidade dos pequenos negócios, e conseqüentemente do ponto de vista social, preservando emprego, renda e contribuindo para a economia.

O presente trabalho estrutura-se em cinco seções, iniciando-se na já apresentada introdução ao tema, em seguida a fundamentação teórica acerca do empreendedorismo, conceituando as Micro e Pequenas Empresas e apresentando de acordo com a literatura alguns dados em relação a mortalidade empresarial, Posteriormente, apresenta-se a metodologia que norteou o estudo e na quarta e quinta seção as análises e resultados obtidos, e no último tópico as considerações finais do autor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO

Ser empreendedor é muito mais que ter a vontade de chegar ao topo de uma montanha; é conhecer a montanha e o tamanho do desafio; planejar cada detalhe da subida, saber o que você precisa levar e que ferramentas utilizar; encontrar a melhor trilha, estar comprometido com o resultado, ser persistente, calcular os riscos, preparar-se fisicamente; acreditar na sua própria capacidade e começar a escalada. (BANDEIRA, 2001, p.9).

Segundo Lemes (2019), a condição atual do ser humano é um somatório de evoluções ao longo do tempo, e se observar a palavra empreender pelo sentido conceitual dela, conclui-se que o homem é empreendedor desde os primórdios. Apesar de que a espécie humana fosse considerada uma espécie frágil perante outros seres que habitavam o planeta na época, ainda assim, se tornou a espécie dominante por ter a capacidade de criar através da inteligência, objetos para seu conforto e para sua defesa. Deste modo, a capacidade de utilizar os recursos disponíveis na natureza somados com o desenvolvimento linguístico permitiu o trabalho em equipe e a evolução social da qual conhecemos hoje.



Ainda de acordo com Lemes (2019), por volta do século XVIII o crescimento populacional e o avanço das técnicas produtivas contribuíram para o desenvolvimento econômico e o surgimento de pequenas indústrias, fazendo com que se tornasse cada vez mais frequente a migração de pessoas do campo para a formação de grandes cidades. Com isso, este movimento se tornou expressivo em países como Alemanha, Estados Unidos, França e Japão, dando início a chamada primeira revolução industrial e posteriormente entre os séculos XIX e XX, a segunda revolução Industrial. Desta forma, como resultado destes movimentos os ritmos dos avanços tecnológicos e a expansão das indústrias pelo mundo se tornaram cada vez mais veloz.

Para Mariano, (2010), de maneira geral, aquele que empreende utiliza de suas habilidades para desenvolver algo que terá valor para a sociedade, ou seja, enxerga um problema ou uma falha comercial que poucos conseguem ver em determinado local, e busca soluções para sanar aquela necessidade. Neste sentido, o país que possui um grande número de pessoas empreendendo possui uma maior geração de riqueza para aquela população, em contrapartida, uma sociedade pouco empreendedora se torna limitada na geração de produtos e serviços a sociedade.

Apesar da abordagem evolutiva dos parágrafos anteriores, Santini, Favarin e Nogueira (2015) afirmam que na atualidade, a iniciativa empreendedora se tornou a opção de muitos trabalhadores que, de alguma maneira, foram excluídos do mercado de trabalho e que por necessidade de sobrevivência, ou da realização de um sonho, buscam por meio do empreendedorismo uma melhor qualidade de vida e a liberdade de serem donos do seu próprio negócio. Esses novos empreendedores estimulam o crescimento econômico e a competitividade, disseminando novas ideias e contribuindo para o desenvolvimento da região.

2.2 O CONCEITO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE'S)

Guimarães, Carvalho e Paixão (2018) comentam que, atualmente no Brasil não existe um padrão para conceituar as micro e pequenas empresas (MPE's), o que existe são alguns critérios utilizados pelos órgãos com o intuito de defini-las. O critério utilizado pela Receita Federal do Brasil é o da lei do Simples Nacional. Portanto, de acordo com a Lei Complementar (LC) Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, atualizada pela LC Nº 155, de 27 de outubro de 2016 as micro e pequenas empresas (MPE's) são aquelas empresas que auferiram a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 no último ano, é considerada empresa de pequeno porte (EPP) aquelas que obtiveram de vendas no mercado interno no último ano um montante superior a 360 mil e igual ou inferior a 4,8 milhões.

No entanto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016) classificam as MPE's de acordo com o número de funcionários que a empresa emprega e também o segmento empresarial. Portanto, é considerado MPE's empresas com até 9 funcionários na atividade de serviço e comércio, e EPP as empresas que possuem de 10 a 49 funcionários, também na atividade de serviço e comércio. Já no setor de Indústria e construção é considerado MPE's as empresas que possuem até 19 funcionários e EPP as empresas que possuem entre 20 e 99 funcionários.



2.3 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE'S)

Segundo Alvarenga (2016) no Brasil, o interesse tem sido cada vez maior em estudar e incentivar as micro e pequenas empresas (MPEs), sabendo-se que essa categoria empresarial é um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, tanto pelo número de empregos que geram quanto pelo número de estabelecimentos desse perfil no país, e ainda, na maioria das vezes são pequenos negócios que propiciam a inserção no mercado de trabalho das pessoas que possuem maior dificuldade, como, os jovens a procura do primeiro emprego e as pessoas com mais de 40 anos. Sendo assim, as MPE's têm um papel fundamental em minimizar os desequilíbrios regionais, bem como, melhorar a distribuição de renda.

De acordo com o serviço brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2016) para o ano de 2016 as MPE's representavam 99% dos empreendimentos no Brasil, contribuindo com o total de participação de 27% do Produto Interno Bruto (PIB), 52% dos empregos formais, 40% da massa salarial dos brasileiros e 70% das novas vagas de empregos gerada por mês. Esse percentual, se comparado a países desenvolvidos como Itália e Reino Unido tona-se pequeno, sendo que as MPE's representam respectivamente 55% e 39% do PIB destes países, isso mostra que o Brasil precisa incentivar e apoiar o segmento, investindo em inovação, tecnologia e linhas de crédito para aumentar a participação das MPE's no PIB brasileiro.

De acordo com o instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA) as Micros e Pequenas Empresas (MPEs) são responsáveis por uma parte considerável do emprego e trabalho na economia brasileira. Em termos de geração de postos de trabalho, as MPEs, abrigam a maior parte das ocupações formais de grande importância para nossa economia, tanto nos setores tradicionais como nos tecnológicos.

O papel das MPMs Micro Pequenas e Médias Empresas tem sido discutido e muitos países têm intensificado os investimentos para esses empreendimentos, que são responsáveis na maioria dos países desenvolvidos pela maioria da produção industrial e também do oferecimento de novos postos de trabalho. (SILVA, 2004, p. 30).

Segundo Oliveira e Oliveira (2006), a importante contribuição das Micros e Pequenas Empresas para o crescimento e desenvolvimento do país, é a de servirem de “colchão amortecedor” do desemprego. Desta maneira, fazendo com que o empreendedorismo se torne ocupação alternativa para um pequeno grupo de pessoas, permitindo que desenvolvam seus próprios negócios. Além disso, também são escolhas de emprego formal ou informal para a maior parte da força de trabalho excedente, que geralmente não é qualificada e que acabam sendo excluídas do mercado de trabalho, principalmente nas grandes empresas.

2.4 A MORTALIDADE EMPRESARIAL

No contexto social, Araújo, Moraes e Pandolfi (2019) comentam que para o Brasil, é indiscutível a relevância das MPE's na economia do país e na geração de emprego. Em contra partida, é o empreendedor que possui a visão, a ousadia em arriscar e assumir os riscos inerentes do negócio. Sabe-se também que uma série



de erros cometidos pode levar ao fracasso do empreendimento, tornando necessário que antes da abertura do negócio seja avaliada a experiência no ramo do empreendedor, a motivação para a abertura do negócio, o planejamento prévio do negócio e a capacidade dos donos em gestão empresarial, sendo assim, a má gestão dos recursos da empresa, faltam de capacitação do empreendedor, falta de comprometimento em relação ao negócio, são exemplos de algumas variáveis que podem ser determinante para a longevidade de um empreendimento.

Segundo a pesquisa de demografia das empresas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2017, 60% das empresas deixam de existir em até 5 anos após a constituição. Outra pesquisa elaborada pelo serviço brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas (SEBRAE) Junto com Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2016 mostrou que em relação ao total de empreendimentos constituídos em 2012, 23% haviam encerrado as atividades no ano de 2014. Conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS DE 2 ANOS POR SETOR/REGIÃO (empresas constituídas em 2012)

Região	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Norte	79%	69%	75%	74%	75%
Nordeste	79%	73%	76%	75%	76%
Sudeste	82%	81%	78%	76%	78%
Sul	77%	81%	74%	74%	75%
Centro-Oeste	79%	78%	77%	76%	77%
BRASIL	80%	79%	77%	75%	77%

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados do relatório: Sobrevivência das empresas no Brasil - relatório 2016, pg.20 (Sebrae, 2016).

De acordo com os dados, a taxa de sobrevivência das empresas nas regiões do Brasil se mostra equiparadas entre si, não ficou aparente vantagem ou desvantagem significativa em determinada região se comparada a outra. Sendo assim, na coluna de somatório total destaca-se a região sudeste e centro-oeste com 78% e 77% respectivamente, seguidas da região nordeste com 76%, e por último na colocação a região norte e sul ambas com 75% de sobrevivência nos primeiros 2 anos. Em relação aos setores de atividade, é possível encontrar uma diferença substancial comparando os ramos de atividade, em destaque está o setor de Indústria que no Brasil possui uma taxa de sobrevivência de 80% se comparado com o último colocado da tabela, o setor de serviços, a diferença chega a 5%.

Ainda citando o SEBRAE (2016), foi realizada uma pesquisa que apurou os fatores que ocasionaram o fechamento dos negócios segundo os empresários. Verificou-se que não apenas um fato isolado pode determinar a longevidade de uma empresa e sim uma combinação de fatores. Dentre os itens elencados na pesquisa estão: Alta carga tributária, falta de clientes, concorrência muito forte, inadimplência,



problemas financeiros, falta de capital de giro, Problema na gestão, administração e contabilidade.

Segundo (Lemes 2019) um estudo divulgado pela revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN, 2016) trouxe uma análise feita com perspectivas diferentes, de um lado o empresário que fechou seu empreendimento e do outro lado o consultor que avalia os fatores determinantes para mortalidade empresarial. Para o empresário as principais causas foram: Falta de capital de giro, carga tributária elevada, recessão econômica do País, problemas financeiros, concorrência muito forte, escassez de clientes, falta de crédito, mão de obra sem qualificação, ponto inadequado.

No entanto, na perspectiva do consultor os fatores que cominaram no fim da empresa foram: desconhecimento de mercado, falta de capital de giro, concorrência ágil, desconhecimento técnico, saque de dinheiro para despesas pessoais, baixo investimento em comunicação, descontrole contábil, baixa qualificação da mão de obra, alto nível de endividamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Com relação aos objetivos o trabalho se qualifica como descritivo, Matias (2016) afirma que é um método que se caracteriza pela apresentação detalhada de informações de uma população ou fenômeno e determina a relação entre suas variáveis.

Para a análise de dados, utiliza-se abordagem qualitativa, que de acordo com Matias (2016) é uma abordagem que não requer o uso de métodos estatísticos, busca interpretar os fenômenos em seu cenário natural e atribuir os seus significados, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que a pesquisa qualitativa é a análise e interpretação detalhada das situações levantadas pelos entrevistados do campo em pesquisa, por entrevistas, questionários, estudo de caso e observação participante.

Quanto aos procedimentos, o estudo se enquadra em levantamento que segundo Leão (2017) caracteriza-se na apresentação de informações acerca de comportamento, crenças e opiniões, com objetivo de identificar relações entre variáveis.

Sendo assim, difere-se da pesquisa quantitativa, pelo fato de que não são mensurados os dados em suas variáveis, e sim analisando a característica das informações levantadas, bem como, o seu significado. Utilizando-se de questionários para coleta de informações e dados empíricos, dessa maneira, possibilitando que sejam levantadas as características e práticas contribuintes para a descontinuidade operacional das Micro e Pequenas Empresas da região de Criciúma.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Com relação aos procedimentos de coleta e análise de dados, aplicou-se um questionário por meio da plataforma Google Forms a uma amostra de empresas da região de Criciúma, onde os questionamentos formulados classificaram-se por objetivo, os primeiros questionamentos tiveram como objetivo enquadrar o perfil empresarial, no segundo momento o perfil do entrevistado e o terceiro conjunto de



questões contemplará perguntas referente a gestão empresarial e por último referente aos serviços contábeis.

O questionário segundo Lakatos e Marconi (2017) é um meio útil e eficaz para recolher informação em um intervalo de tempo relativamente curto, ensejando informações da amostra populacional de uma maneira sistemática e ordenada, afinal, este tipo de pesquisa, procura estabelecer relações entre variáveis, traçando o perfil de gestores empresarial, sem que haja manipulação, buscando elencar os principais motivos causadores da extinção das Micro e Pequenas Empresas da região de Criciúma.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, abrange-se as informações obtidas por intermédio da aplicação do questionário, limitado às Micro e Pequenas Empresas (MPE's) da região de Criciúma-SC.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

De acordo com o SEBRAE (2019), Criciúma foi fundada no século XIX com a chegada das primeiras famílias de imigrantes vindo da Região de Veneza e Treviso na Itália, porém, sua emancipação político-administrativa do município de Araranguá se deu somente em 1925. Posteriormente, de Criciúma se emanciparam os municípios de Forquilha, Içara e Nova Veneza.

As principais atividades econômicas do município são baseadas na indústria, agricultura, pecuária e exploração de carvão. Ainda de acordo com o SEBRAE (2019) o Produto Interno Bruto do município de Criciúma no ano de 2016 foi de R\$ 6,9 Bilhões. Conforme informações presente no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada do município é de 215.186 mil pessoas no ano de 2019.

No município no ano de 2016 o total de empresas era de 12.217 mil, organizações que juntas empregam 92.133 mil pessoas, conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 2 – Classificação das empresas do município de Criciúma-SC

Porte	Empresas	%	Empregos	%
Micro	11.368	93,1%	29.709	32,2%
Pequena	722	5,9%	24.434	26,5%
Média	78	0,6%	15.525	16,9%
Grande	49	0,4%	22.465	24,4%
Total	12.217	100%	92.133	100%

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados do relatório: Criciúma – Caderno de desenvolvimento 2019, p.37 (Sebrae, 2019).

Os dados mostram que somando o número total das empresas consideradas de porte micro e as de porte pequena, Criciúma conta com 12.090 mil organizações consideradas como MPE's que juntas somam 58,7% dos empregos gerados. Entretanto, as empresas de maior porte apesar de representarem apenas 1% do total de empresas de Criciúma contribuem com boa parte da participação na geração de emprego, correspondendo a 41,3%.



4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

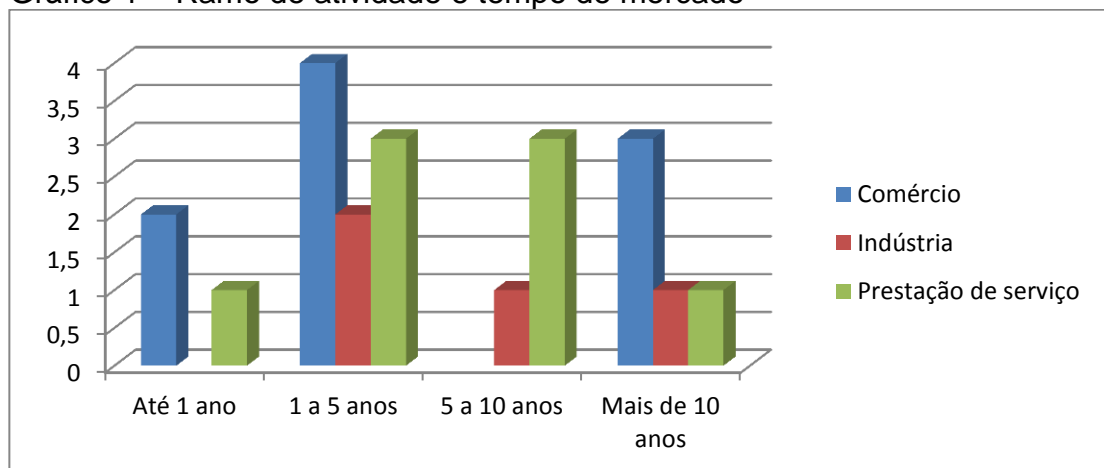
Neste tópico, apresentam-se as informações obtidas por intermédio da aplicação do questionário, de acordo com cada uma das circunstâncias investigadas nesta pesquisa. Sendo assim, dividido em 5 partes onde foram enquadradas o perfil empresarial, o perfil do participante, a gestão empresarial e por último os serviços contábeis.

O questionário foi encaminhado por e-mail do dia 16/06/2020 ao dia 30/06/2020 para cerca de 150 empresários da região de Criciúma. Do total, foram obtidas 21 respostas correspondendo a 14% de retorno. Com os dados coletados realizou-se o estudo a análise dos resultados obtidos.

4.2.1 Ramo empresarial e tempo de atuação no mercado

Inicialmente, buscou-se analisar o perfil empresarial das micro e pequenas empresas, evidenciou-se no gráfico 1 o ramo de atividade e o tempo que as organizações entrevistadas se encontravam atuantes no mercado.

Gráfico 1 – Ramo de atividade e tempo de mercado



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

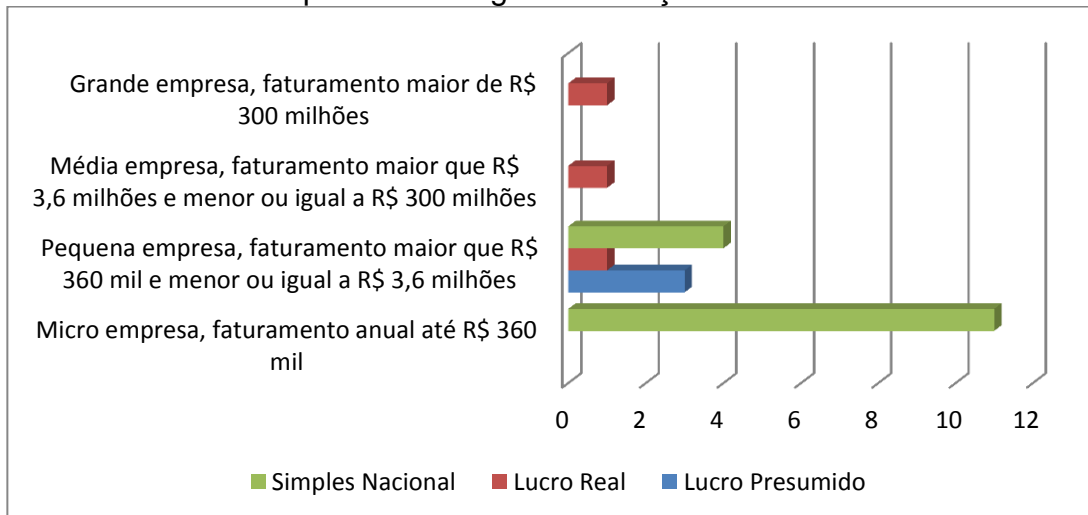
De acordo com os dados a maioria das empresas entrevistadas são comércios e prestadoras de serviço, correspondente a 42% e 38% respectivamente. Dentre o total de empresas apenas 14% tem menos de 1 ano de atuação no mercado.

4.2.2 Porte empresarial e regime de tributação

A pesquisa buscou verificar o porte empresarial e o regime tributário que a que a empresa entrevistada se enquadra, para que seja possível identificar qual a faixa de faturamento.



Gráfico 2 – Porte empresarial e regime tributação



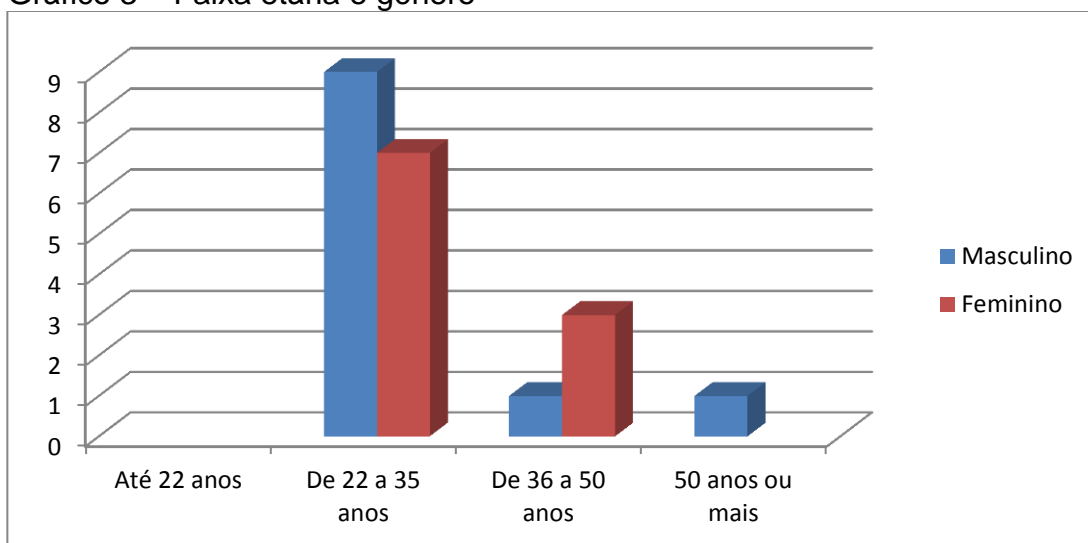
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Verificou-se que 90,5% das empresas entrevistadas são caracterizadas como micro e pequenas empresas, tendo em vista a faixa de faturamento. Nota-se que, com relação ao regime tributário do total de empresas 21% não são optantes do simples nacional.

4.2.3 Gênero

Após a identificação do perfil empresarial, a pesquisa buscou analisar o perfil do participante. O Gráfico 3 apresenta a relação de gênero predominante e faixa etária dos empresários.

Gráfico 3 – Faixa etária e gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

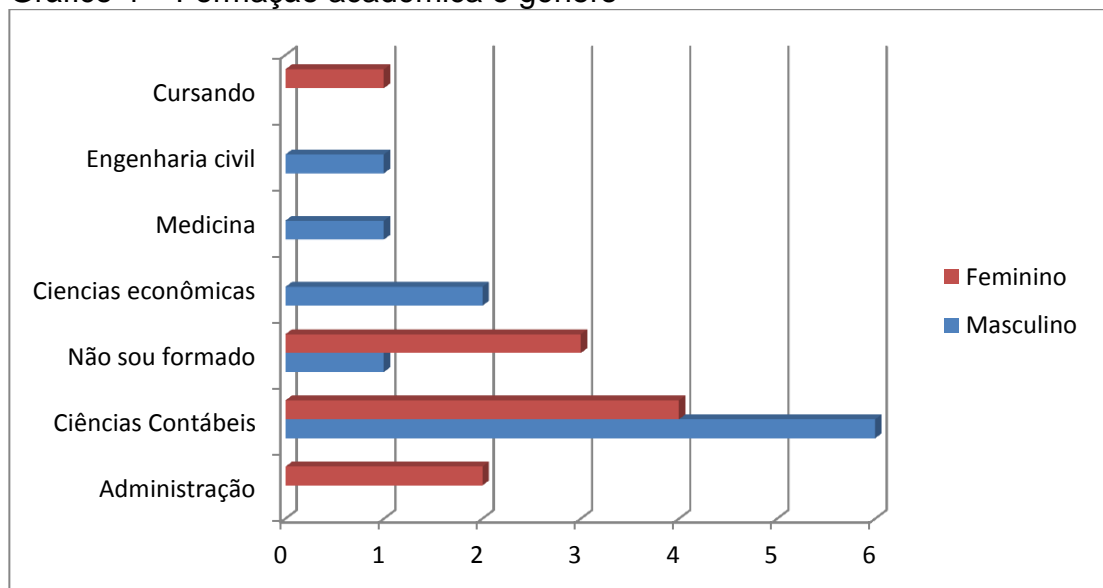


Com base nos resultados, constatou-se que a maior parte dos entrevistados são pessoas jovens, pertencentes a faixa etária de 22 a 35 anos. Em relação ao gênero a maioria dos entrevistados são do sexo masculino, pela pequena diferença de 1 participante.

4.2.4 Formação Acadêmica e Gênero

A pesquisa buscou evidenciar qual a formação acadêmica dos empresários entrevistados. Com objetivo de avaliar o grau de conhecimento técnico.

Gráfico 4 – Formação acadêmica e gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

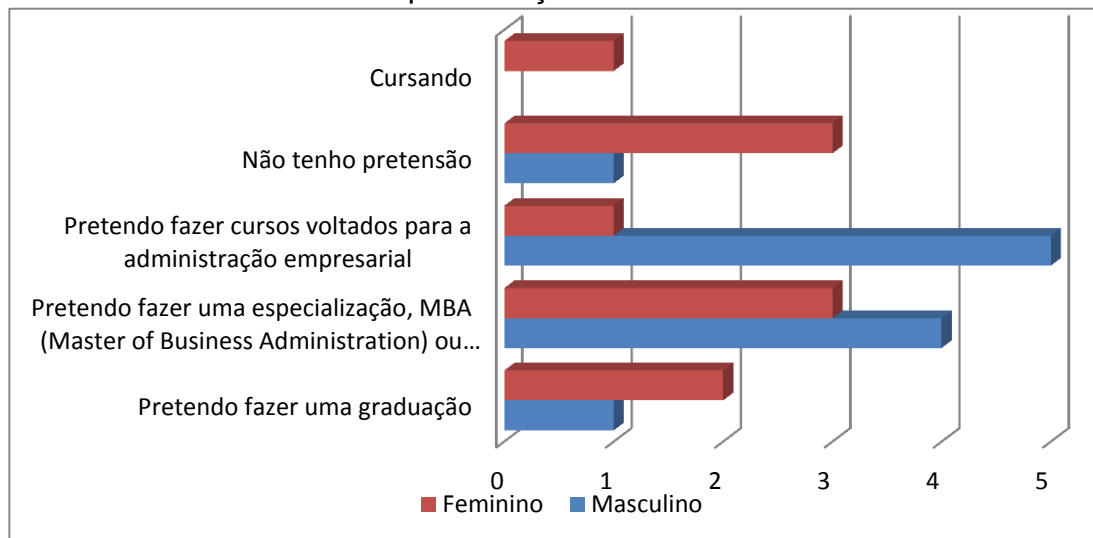
De acordo com os dados, os empresários entrevistados são de diferentes áreas do conhecimento, a grande maioria são formados em ciências contábeis. Entretanto, 19% não possuem formação acadêmica.

4.2.5 Pretensão de especialização por gênero

O Gráfico 5 busca identificar os entrevistados que possuem o interesse de continuar se especializando para aprimorar o seu negócio.



Gráfico 5 – Pretensão de especialização



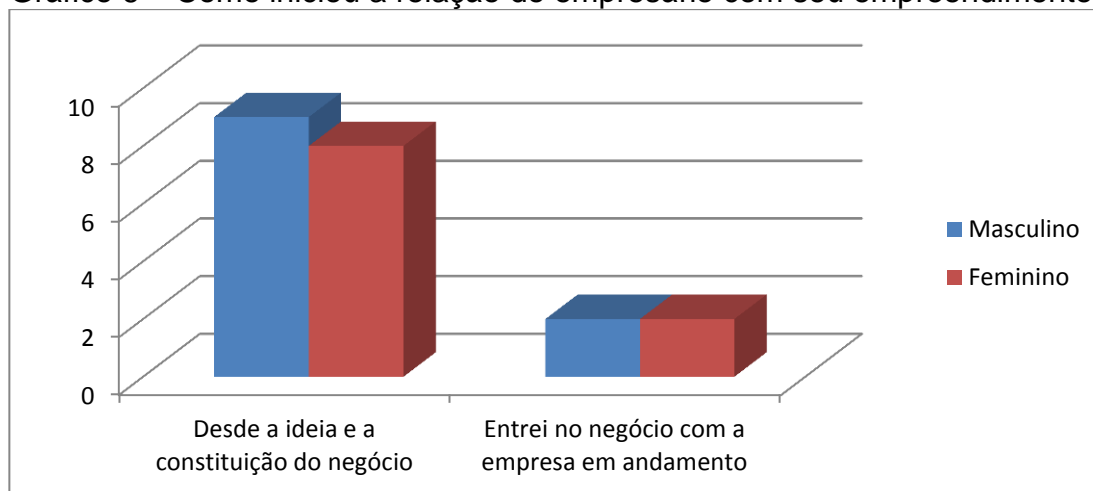
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nota-se que a grande maioria dos empresários possui o interesse de continuar se especializando, e que comparando com o Gráfico 4, 75% dos participantes que não possuem formação acadêmica pretendem cursar uma graduação.

4.2.6 Participação na empresa

Essa questão buscou verificar como se deu a entrada do entrevistado na organização, se o empresário constituiu ou adquiriu a empresa de terceiros. Para cada resposta o participante era direcionado para outras duas questões.

Gráfico 6 – Como iniciou a relação do empresário com seu empreendimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O resultado da pesquisa mostra que o índice de venda e aquisição das micro e pequenas empresas é relativamente baixo, a maioria dos empresários

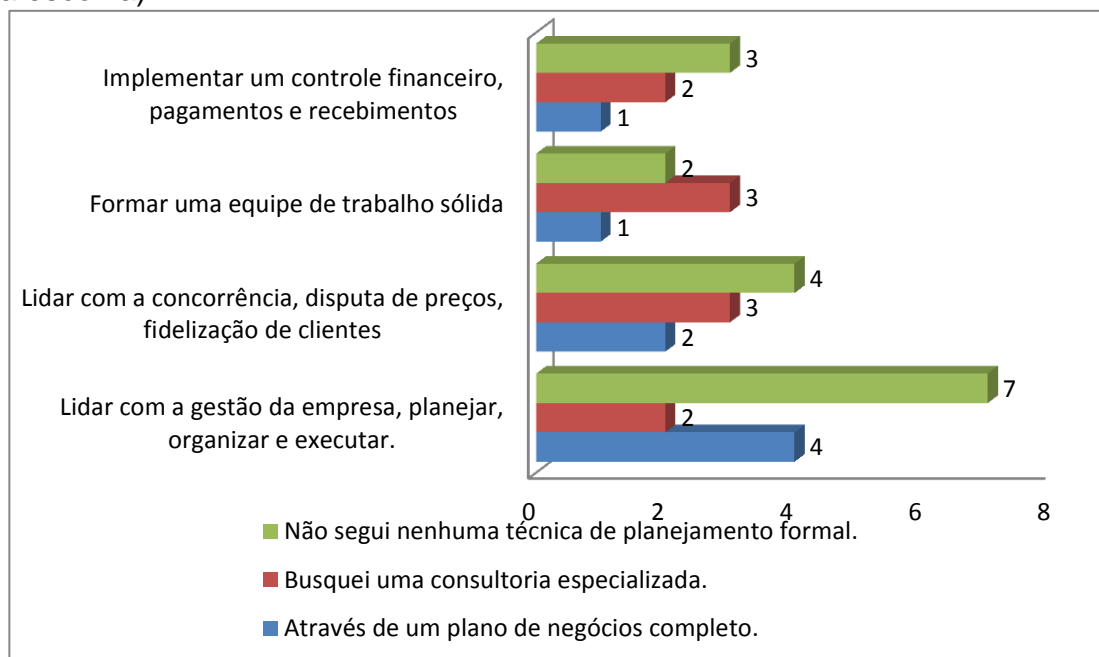


pesquisados constitui sua própria empresa. Com relação ao gênero nota-se que existe uma paridade entre os empresários que adquiriram a empresa em andamento, e os participantes que constituíram a empresa a diferença entre gênero é de apenas 1 entrevistado.

4.2.7 Planejamento de Abertura e as dificuldades de empreender

Caso o participante tenha respondido que constituiu a empresa, com esta questão apurou-se verificar se foi realizado um planejamento formal de negócio e também as dificuldades enfrentadas pelo empreendedor no início do negócio.

Gráfico 7 – Planejamento de abertura e as dificuldades de empreender (Múltipla escolha)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

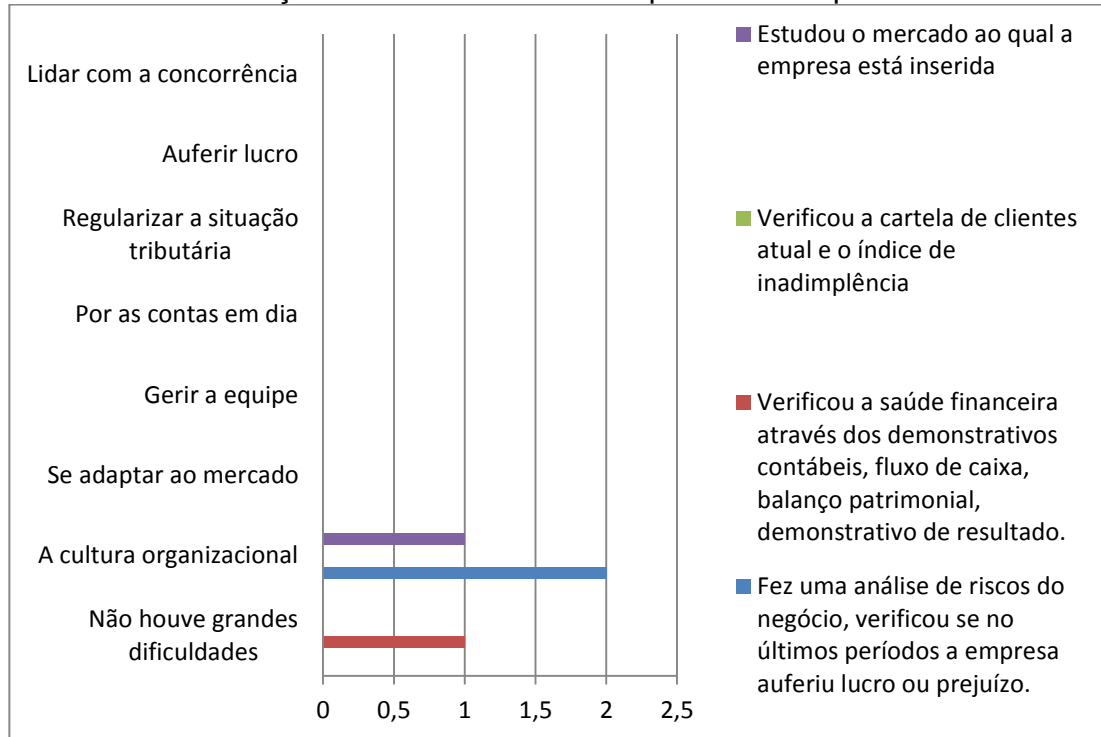
Com base nos resultados presentes no gráfico, constatou-se que mais da metade dos entrevistados que constituíram suas empresas, cerca de 52,9%, não seguiram nenhuma técnica de planejamento formal como um plano de negócios ou auxílio de uma consultoria. A questão permitia que o participante selecionasse uma ou mais respostas, com isso, a maior dificuldade apontada pelos empresários enfrentada no início do negócio foi a de lidar com a gestão do empreendimento, planejar, organizar e executar que teve 76,5% de voto. O que também chama a atenção é que a opção “nenhuma das alternativas” não obteve nenhum voto.

4.2.8 Precauções e dificuldades ao adquirir uma empresa

Caso o participante tenha adquirido a empresa, questionou se foi realizada alguma avaliação de risco.



Gráfico 8 – Precauções e dificuldades ao adquirir uma empresa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

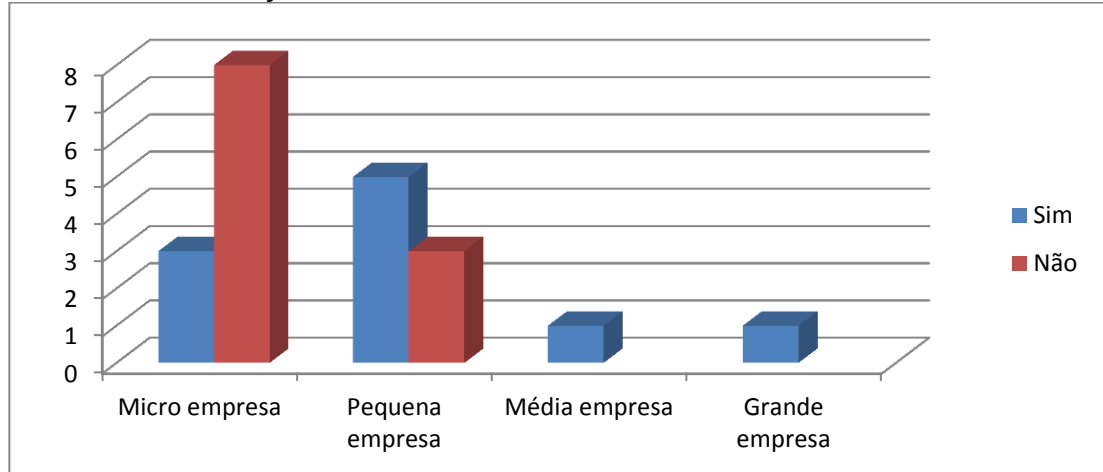
Os resultados apontam que dos 4 participantes que adquiriram um empreendimento já em andamento, todos realizaram alguma medida com o intuito de avaliar os riscos do negócio. Segundo os participantes a maior dificuldade em entrar em um negócio já em andamento é se adaptar a cultura organizacional. Também chama atenção que, o entrevistado que verificou as informações contábeis afirmou não ter tido grandes dificuldades.

4.2.9 Software de gerenciamento

A pesquisa buscou também verificar se a empresa faz uso de software de gerenciamento, para controle financeiro, gerenciamento de tarefas ou atendimento de clientes.



Gráfico 9 – Utilização de software



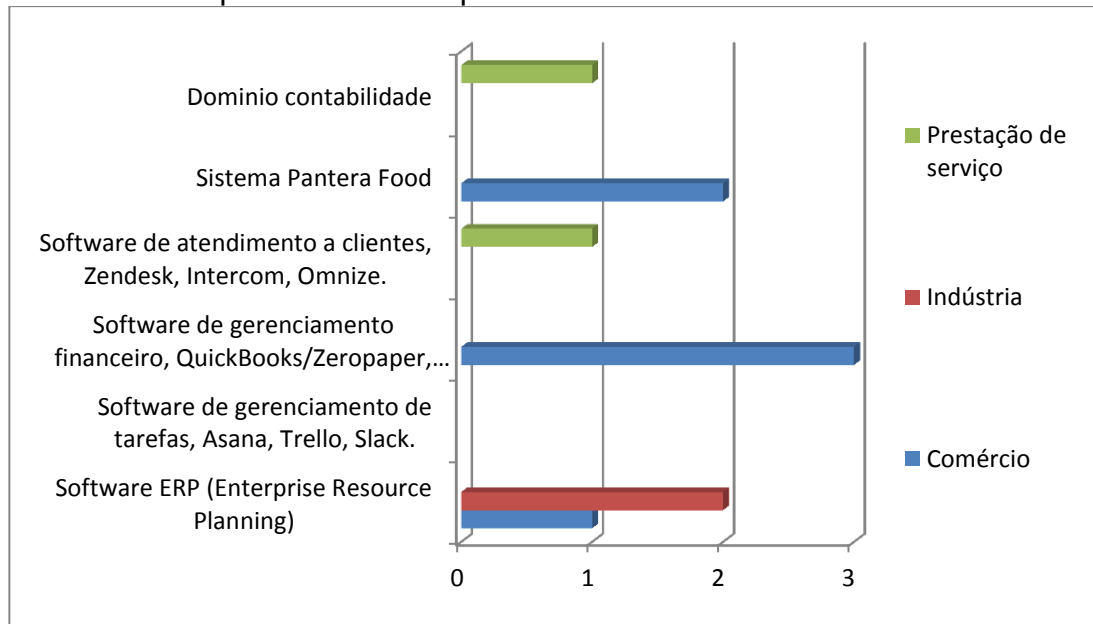
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com a pesquisa, nota-se que a maioria das Micro e Pequenas Empresas entrevistadas cerca de 52% não utiliza softwares para gerenciamento das suas operações, tanto da parte gerencial quanto da parte operacional.

4.2.10 Tipo de Software

Caso, o participante tenha respondido de forma afirmativa na questão anterior automaticamente foi direcionado para a presente questão, com o intuito de verificar qual o tipo de *software* é utilizado na empresa.

Gráfico 10 – Tipos de Software por ramo de atividade



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

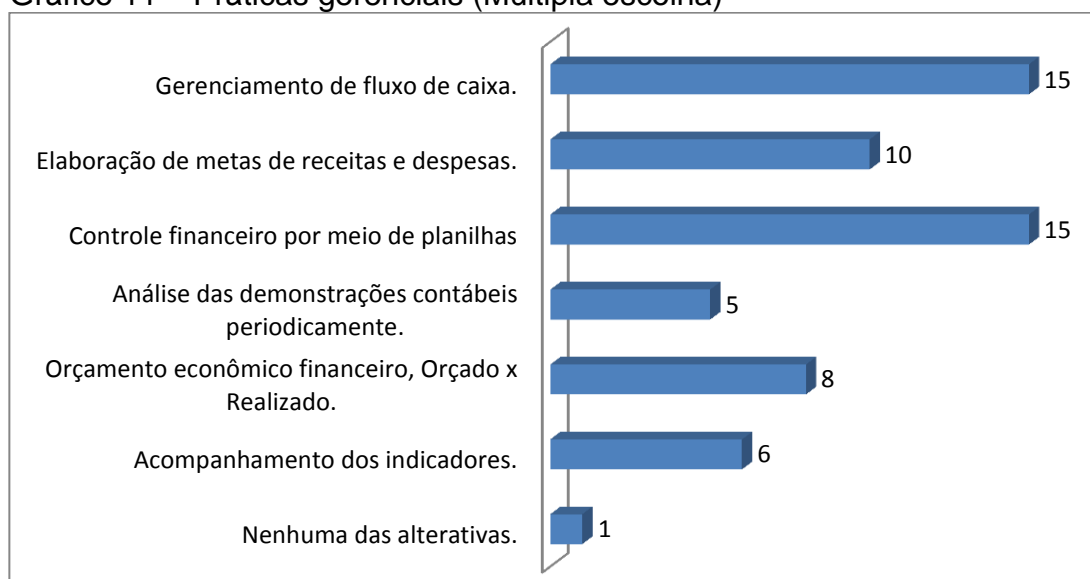


De acordo com o Gráfico 10, entre empresas pesquisadas 50% utilizam *software* ERP, 20% utilizam sistema Pantera Food, 10% utilizam *softwares* de atendimento ao cliente, 10% utilizam *softwares* de controle financeiro e 10% das empresas utilizam o domínio contábil. O software mais utilizado entre os empresários segundo os dados são de gerenciamento financeiro.

4.2.11 Práticas Gerenciais

Em seguida buscou-se identificar as práticas gerenciais que o empresário costuma utilizar no seu dia a dia, para fazer o controle e o acompanhamento financeiro e econômico do empreendimento. Essa questão permitia que o participante selecionasse mais de uma alternativa.

Gráfico 11 – Práticas gerenciais (Múltipla escolha)

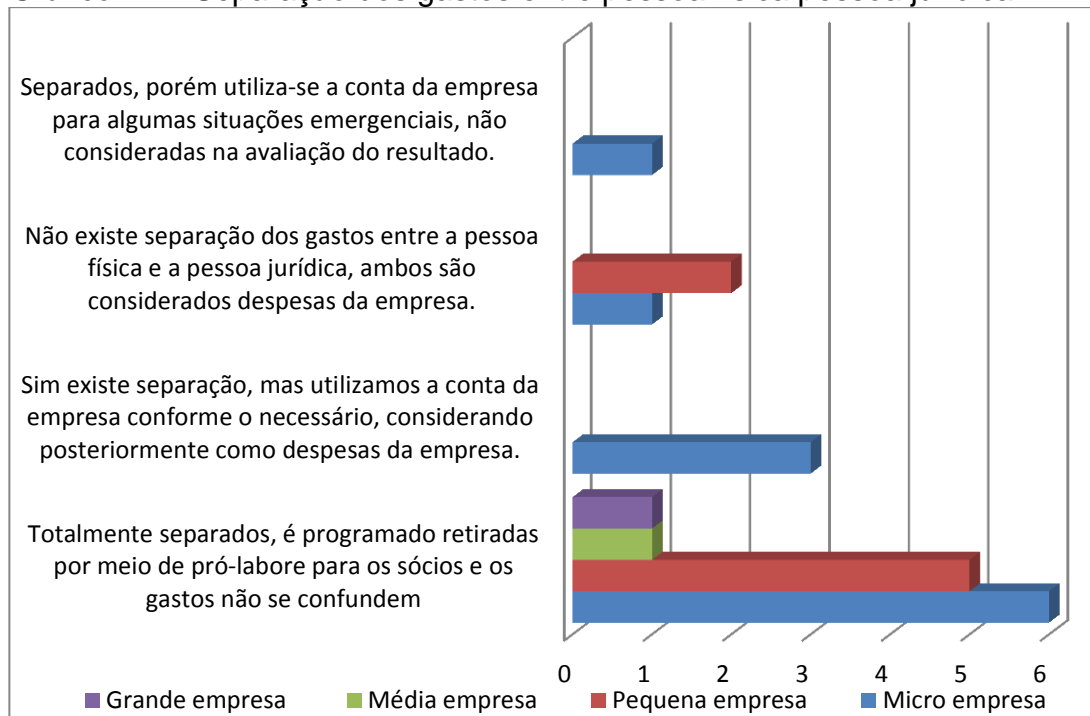


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 11 aponta que as práticas mais utilizadas pelos empresários no dia a dia são o gerenciamento de fluxo de caixa sendo que cerca de 71% dos participantes selecionaram essa opção, controle financeiro por meio de planilhas com os mesmos 71% de escolhas, e elaboração de metas de receitas e despesas com 48%. Todavia, algumas práticas gerenciais que podem fornecer uma visão mais abrangente do cenário econômico da empresa segundo o gráfico são pouca utilizada pelos empresários participantes, como as demonstrações contábeis e os indicadores de liquidez endividamento e rentabilidade.

4.2.12 Gastos Pessoa física X Pessoa jurídica

Gráfico 12 – Separação dos gastos entre pessoa física pessoa jurídica



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

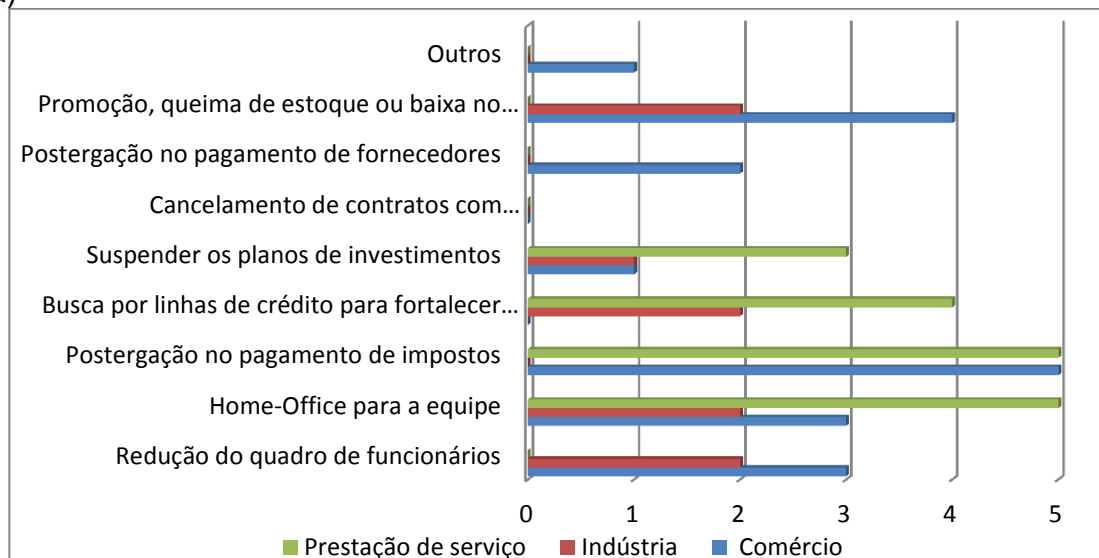
De acordo com o gráfico 13, cerca de 61,9% dos empresários afirmam que não confundem os gastos da empresa e dos sócios. Em contrapartida, 14,3% dos empresários afirmaram que não existe nenhuma separação de gastos da pessoa física e jurídica, 14,3% alega que existe a separação dos gastos, porém, utiliza-se a conta da empresa conforme necessário, e que posteriormente os gastos são considerados como despesa da empresa, 9,5% afirmou que separam, mas eventualmente em situações atípicas acabam misturando os gastos, desconsiderando-os posteriormente na apuração do resultado.

4.2.13 Covid-19

Com esta questão, procurou-se verificar quais foram as ações que o empresário foi obrigado a tomar para manter a saúde do seu negócio durante a crise, e quanto isso o afetou.



Gráfico 13 – Ações tomada durante a pandemia do COVID-19 (Múltipla escolha)



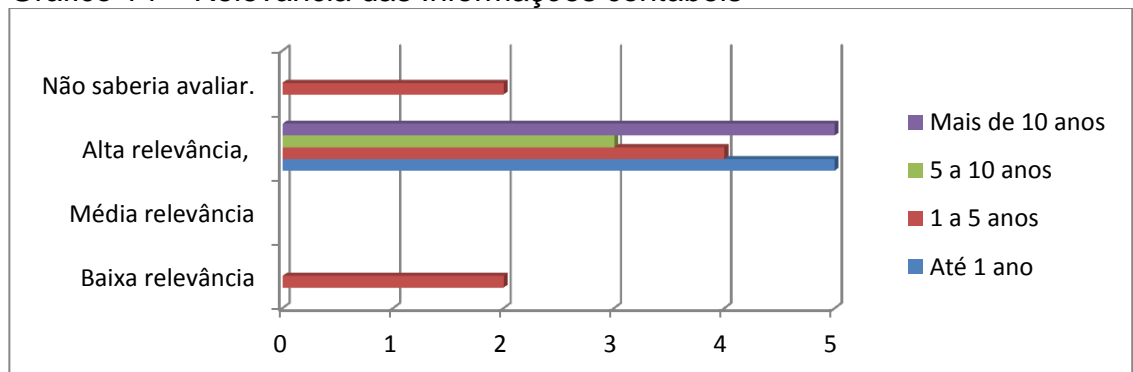
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com base no gráfico, nota-se que as principais ações tomadas pelas empresas entrevistadas foi o *home office* para a equipe e a postergação no pagamento dos impostos, ambas alternativas foram selecionadas por 47,6% dos entrevistados. Nenhuma das empresas pesquisadas alegou cancelamentos de contratos com fornecedores.

4.2.14 Relevância das Informações contábeis

A pesquisa buscou verificar qual era a relevância que o empresário dava as informações fornecidas pelo seu contador, junto com o tempo de atuação da empresa no mercado.

Gráfico 14 – Relevância das Informações contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

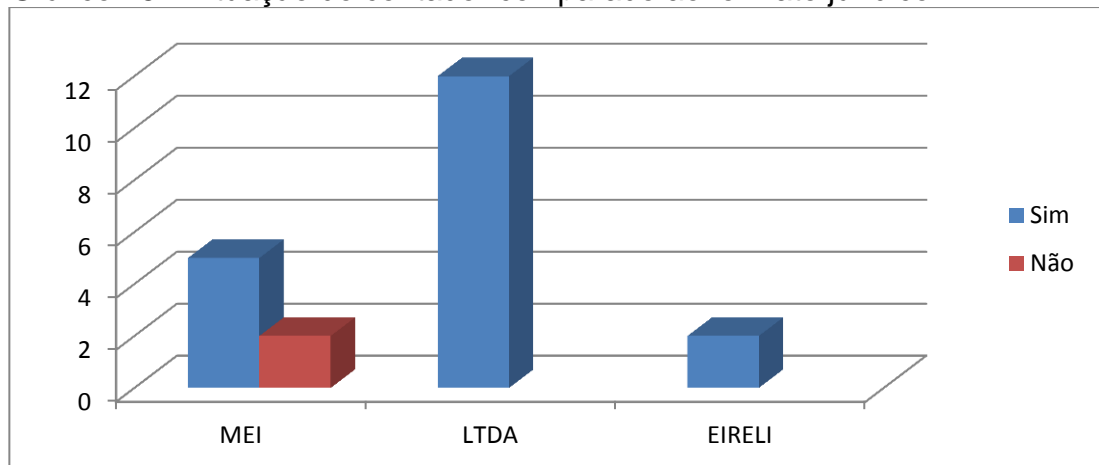


Conforme o resultado da pesquisa, 81% dos participantes consideram de alta relevância as informações fornecidas pelo contador, 9,5% consideram de baixa relevância e 9,5% não saberia avaliar a importância das informações fornecidas pelo contador. Conclui-se que a grande maioria dos empresários sabe da importância e da relevância que as informações contábeis pode ter para sua empresa e o quanto pode ajudar nas tomadas de decisão, em relação aos que marcaram como baixa relevância ou que não saberiam avaliar, são empresas que ultrapassaram o seu primeiro ano de atividades mas que ainda não possuem uma grande trajetória e experiência, que exige uma maior aproximação do contador.

4.2.15 Atuação do Contador

Com esta questão, verificou-se se o contador esteve atuante junto a empresa ao longo da pandemia.

Gráfico 15 – Atuação do contador comparado ao formato jurídico



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

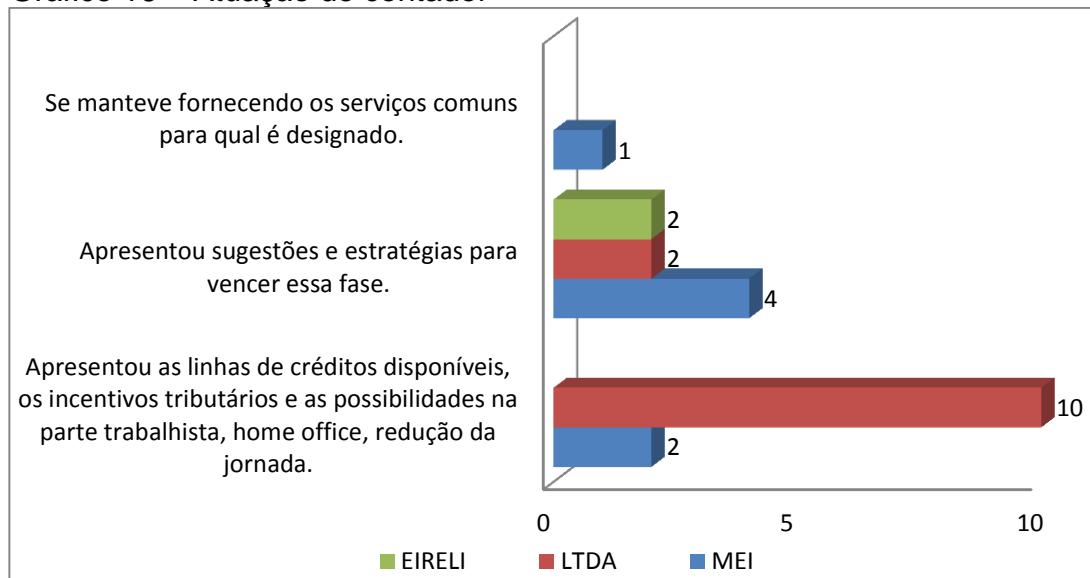
De acordo com o gráfico 15, Constatou-se que 90,5 % dos empresários afirmaram que seus contadores estão atuantes junto a empresa ao longo da pandemia. Nota-se também, que o percentual que afirmou que o contador não está atuante representa 20% da quantidade de Micro Empreendedores Individuais entrevistados.

4.2.16 Qual foi a atuação do Contador

Para finalizar os questionamentos referentes aos serviços contábeis, procurou-se verificar quais as atitudes que o contador tomou para auxiliar a empresa durante a pandemia do Covid-19



Gráfico 16 – Atuação do contador



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme os resultados apresentados no gráfico, 57,1% dos contadores apresentaram as linhas de créditos disponíveis e as possibilidades na parte trabalhista, 38,1% esteve atuante apresentando sugestões e estratégias para vencer a crise. Com isso, podemos concluir que a maior parte dos contadores das micro e pequenas empresas participantes estavam cumprindo o seu papel no momento de crise, apenas 1 participante Micro Empreendedor Individual correspondente a 4,8% dos entrevistados afirmou que o contador não mudou de postura em frente a crise.

4.2.17 Fatores que ameaçam os empreendimentos na visão do empresário

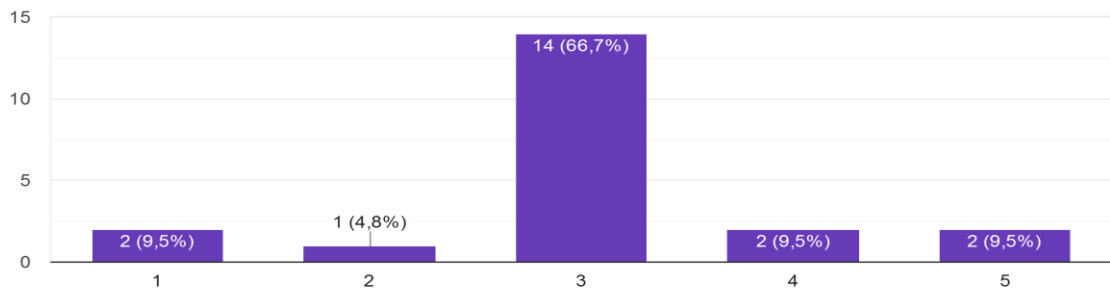
A última questão da pesquisa foi solicitado que os participantes respondessem baseados na sua vivência e experiência a frente de seus negócios avaliando o seguinte panorama: Desconsiderando o cenário da Covid-19, selecione de 1 a 5 os itens que em sua opinião ameaçam o seu negócio. Sendo 1 para pouco relevante, e 5 para muito relevante”. Os resultados foram o seguinte:



4.2.17.1 Instabilidade política

Gráfico 17 – instabilidade politica

Instabilidade política
21 respostas

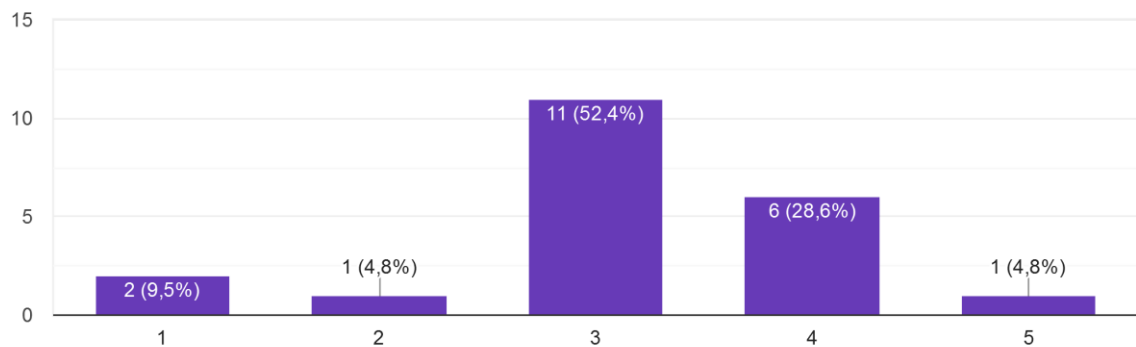


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.17.2 Mudanças na legislação, Ex: Lei da terceirização, Reforma trabalhista etc.

Gráfico 18 – Mudanças na legislação

Mudanças na legislação, Ex: Lei da terceirização, Reforma trabalhista etc.
21 respostas



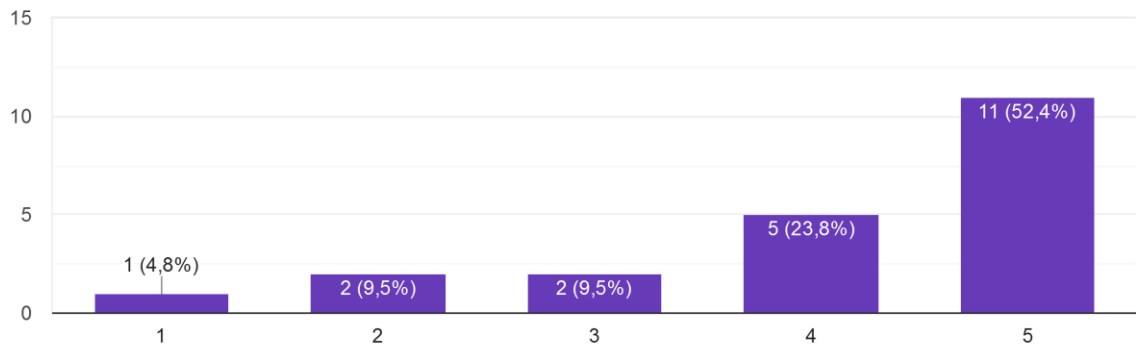
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



4.2.17.3 Diminuição significativa no número de clientes

Gráfico 19 – Diminuição significativa no numero de clientes.

Diminuição significativa no número de clientes
21 respostas

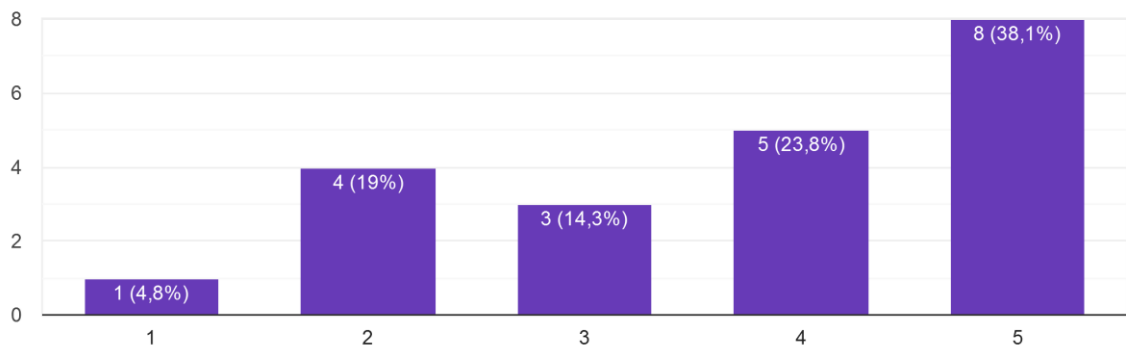


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.17.4 Clientes insatisfeitos

Gráfico 20 – clientes insatisfeitos

Clientes insatisfeitos
21 respostas



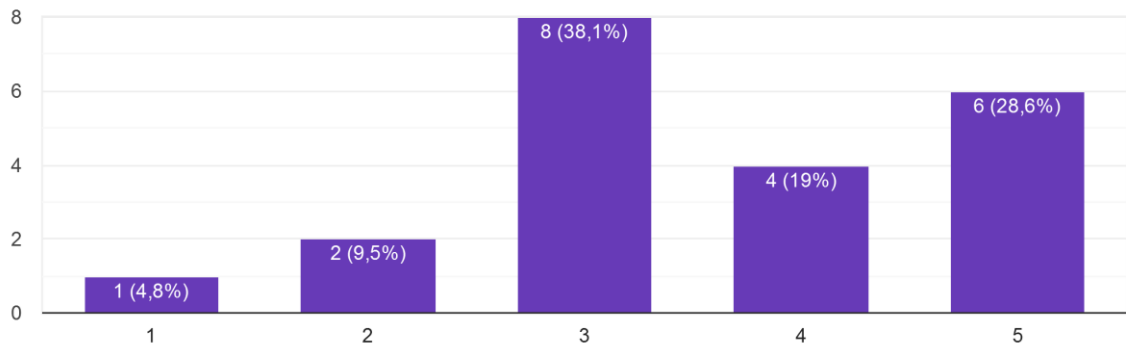
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



4.2.17.5 Falta de capital de giro

Gráfico 21 – Falta de capital de giro.

Falta de capital de giro
21 respostas

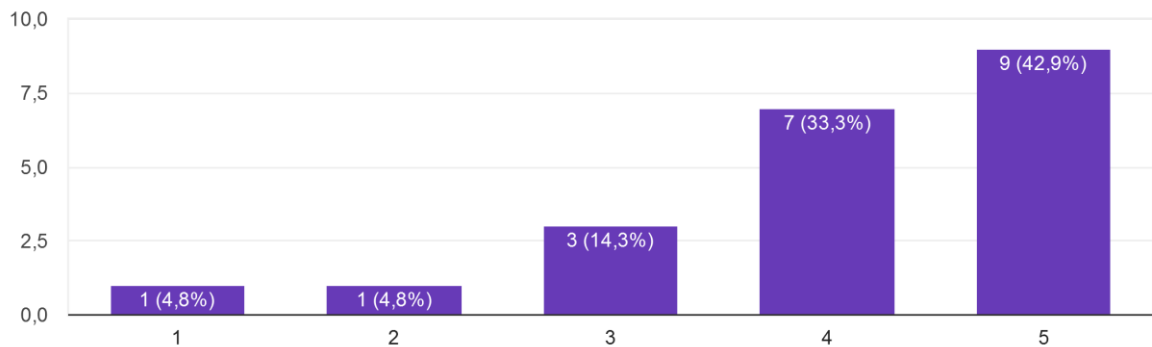


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.17.6 Alta carga tributária

Gráfico 22 – Alta carga tributária.

Alta carga tributária
21 respostas



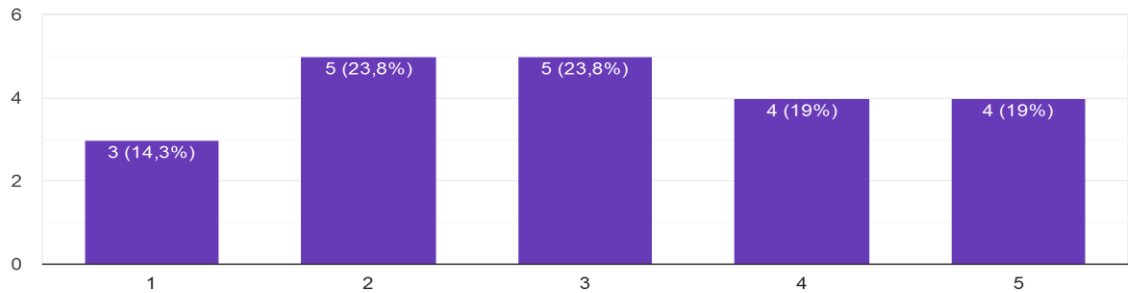
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



4.2.17.7 Crise interna na empresa

Gráfico 23 – Crise interna na empresa.

Crise interna na empresa
21 respostas

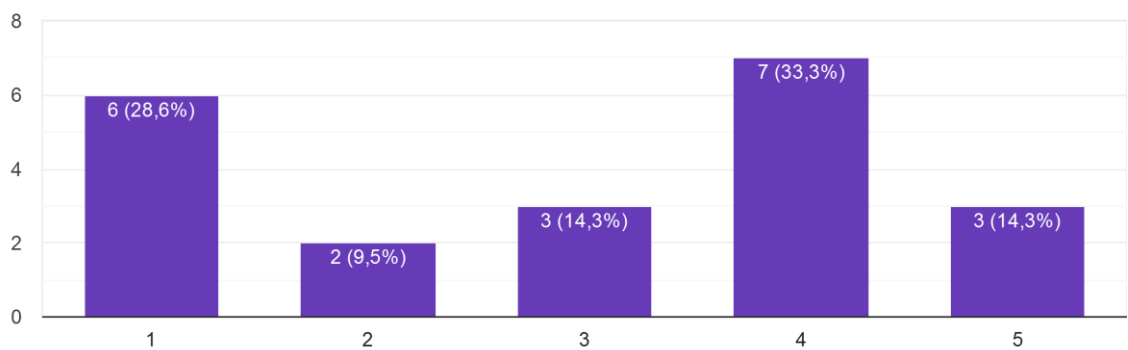


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.17.8 Inadimplência

Gráfico 24 – Inadimplência.

Inadimplência
21 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

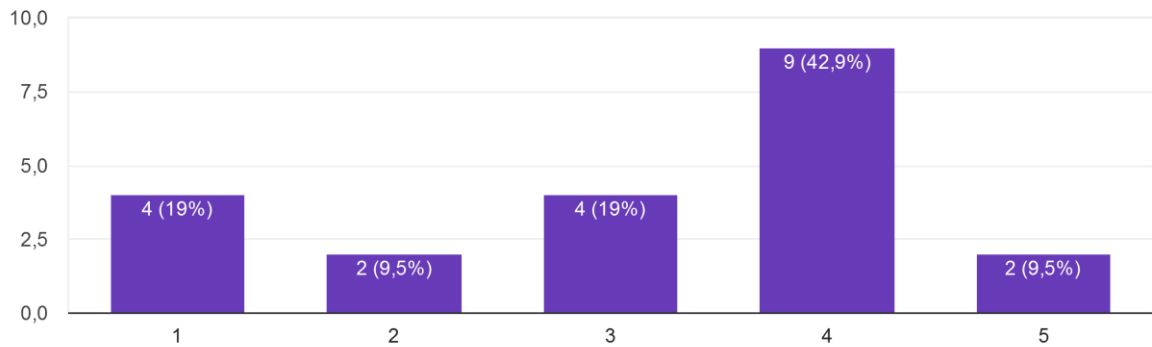


4.2.17.9 Concorrência desleal devido a informalidade

Gráfico 25 – Concorrência desleal devido a informalidade.

Concorrência desleal devido a informalidade

21 respostas



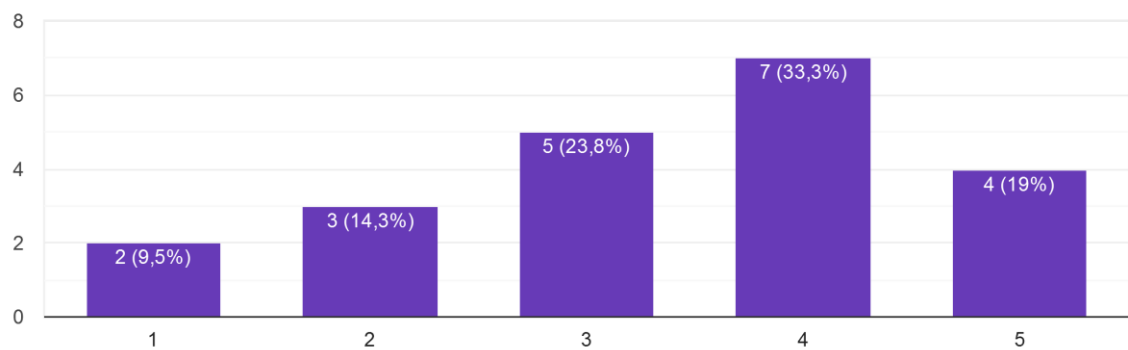
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.17.10 Dificuldade de acesso a crédito

Gráfico 26 – Dificuldade de acesso a crédito.

Dificuldade de acesso a crédito

21 respostas



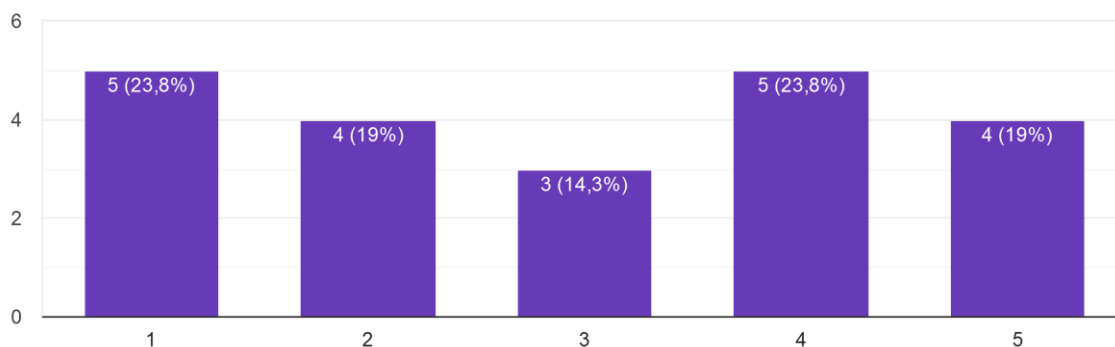
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



4.2.17.11 Problemas financeiros, geração de caixa negativo

Gráfico 27 – Problemas financeiros, geração de caixa negativo.

Problemas financeiros, geração de caixa negativo
21 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com base nos resultados, os gráficos acima mostram uma certa paridade no seu nível de ameaça, ficando assim, bem divididas as opiniões. O que mostra que cada empresa é um universo, cada organização possui seus pontos fracos e seus pontos fortes, sendo assim, cada problema colocado em questão pode afetar as empresas de diferentes maneiras, algumas mais outras menos. Entretanto, os entrevistados apontaram com uma certa unanimidade alguns fatores, são eles: a alta carga tributária, a concorrência desleal devido a informalidade, a diminuição significativa no número de clientes ou a insatisfação dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou conhecer quais os fatores determinantes da descontinuidade operacional das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) da região de Criciúma na visão do empreendedor, após a análise do questionário enviado aos empresários.

Os empresários entrevistados são homens e mulheres pertencentes em sua maioria a faixa etária de 22 a 35 anos, com ensino superior, bem como, proprietários empresas do ramo de comércio indústria e prestação de serviço.

Os estudos existentes aos quais nortearam esse artigo destacam vários fatores que levam as MPE's a falência, entre os mais citados: a falta de um planejamento prévio do negócio, a má gestão dos recursos da empresa, falta de capacitação do empreendedor, inadimplência, falta de capital de giro

No entanto, respondendo a questão problema desse trabalho, não se pode atribuir a um único fator a causa do fechamento das empresas aqui pesquisadas, dessa maneira, torna-se importante analisar os motivos apontados pelos empresários como os fatores que ameaçam o seu negócio.

De acordo com a pesquisa, podem-se concluir quais eram os mais citados e assim, ter uma base de comparação, são eles: a alta carga tributária, a concorrência



desleal devido a informalidade, a diminuição significativa no número de clientes ou a insatisfação dos mesmos.

Como recomendações para novos estudos sobre o tema, sugere-se realizar um cruzamento de opiniões entre ponto de vista do empresário e do contador, para que com isso avalie a diferença entre as causas levantadas por ambas as partes. Na prática nem sempre os dois profissionais possuem a mesma ótica em relações aos problemas de uma organização, o contador por não ser o proprietário e detentor dos lucros que a empresa gera consegue ter um olhar mais clínico para apurar causas e fatores que podem levar à empresa a descontinuidade operacional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. **Estudos dos fatores contribuintes para a mortalidade das micro e pequenas empresas do estado do maranhão**, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44509/estudos-dos-fatores-contribuintes-para-a-mortalidade-das-micro-e-pequenas-empresas-do-estado-do-maranhao>

Araújo, F. E., Morais F. R., e Pandolfi, E. S., **A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas**, 2019. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/763>

BANDEIRA, Chintia; Sebrae. Aprender a empreender. 3.ed. Brasília, DF: Sebrae, 2001.

FERRONATO, A. J., Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas - Sobrevivência e Sustentabilidade - 2ª Ed. Atlas, 2015.

GUIMARÃES, A. B., CARVALHO, K. C. M., PAIXAO, L. A. R., **Micro, pequenas e médias empresas: Conceitos e estatísticas**, 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8274/1/Radar_n55_micro_pequenas.pdf

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **Micro e Pequenas Empresas - Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**, 2012. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=16690

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Demografia das empresas**, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=sobre>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/criciuma.html>. Acesso em: 01/07/2020.



LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A., **Metodologia científica** - Rio de Janeiro, Atlas 2017.

LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LEMES, A. B., PISA, B. J., Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão. - [2. ed.]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2019.

MARIANO, Sandra Regina Holanda. Empreendedorismo fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro LTC 2010.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; OLIVEIRA, Gilson Batista de. Um estudo sobre a contribuição das micro e pequenas empresas na geração de emprego e renda brasileira. Revista da FAE, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 95-105, 2006

SANTINI, et al. **Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo na região central do Rio Grande do Sul**, 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121>

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**, Outubro 2016. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Criciúma – Caderno de desenvolvimento**, 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Criciuma%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>

SILVA, João Braz. O Uso de Ferramentas de Gestão Empresarial como Fator de Sucesso dentro das Empresas - Um Estudo de Caso. Dissertação – Mestrado em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004

MATIAS, J. P. Manual de metodologia da pesquisa científica, Rio de Janeiro Atlas, 2016.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONARIO APLICADO

Prezado (a) Senhor (a);

Sou acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Venho por meio deste, solicitar sua colaboração neste questionário com o intuito de possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que tem como objetivo analisar os fatores contribuintes da descontinuidade operacional das micro e pequenas empresas (MPE's).



Identificação do perfil empresarial:

1 - A sua empresa é do ramo de:

- Comércio
- Indústria
- Prestação de serviço
- Outros

2 - Qual é o formato jurídico da sua empresa?

- MEI
- LTDA
- EIRELI
- S/A

3 - Qual o porte da sua empresa?

- Micro empresa, faturamento anual até R\$ 360 mil
- Pequena empresa, faturamento maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 3,6 milhões
- Média empresa, faturamento maior que R\$ 3,6 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
- Grande empresa, faturamento maior de R\$ 300 milhões

4 - Qual o regime tributário da sua empresa?

- Lucro Presumido
- Lucro Real
- Simples Nacional

5 – Sua empresa esta há quanto tempo no mercado?

- Até 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

Identificação do perfil do entrevistado

6 - Qual é o seu gênero?

- Feminino
- Masculino

7 - Qual é sua idade?



- Até 22 anos
- De 22 a 35 anos
- De 36 a 50 anos
- 50 anos ou mais

8 - Qual sua formação acadêmica?

- Administração
- Ciências Contábeis
- Direito
- Outros. Qual? _____.
- Não sou formado

9 – Considerando a opção escolhida acima, você pretende realizar algum curso ou especialização?

- Pretendo fazer uma graduação
- Pretendo fazer uma especialização, MBA (*Master of Business Administration*) ou mestrado.
- Pretendo fazer cursos voltados para a administração empresarial,
- Outros
- Não tenho pretensão

10 – Qual foi sua principal motivação para se tornar um empreendedor?

- Já trabalhava na área e tinha um bom conhecimento, com isso resolvi empreender nesta mesma área.
- Notei uma boa oportunidade de mercado e resolvi investir no negócio, mesmo não possuindo experiência na área.
- Buscava a realização de um sonho
- Empresa familiar, não iniciada por mim.
- Outro. Explique _____

11 - Em relação ao início da sua participação na empresa, ela se deu:

- Desde a ideia e a constituição do negócio
- Entrei no negócio com a empresa em andamento

A - Constituiu:

Como foi o planejamento para a abertura de sua empresa?

- Através de um plano de negócios completo.
- Busquei uma consultoria especializada.
- Não segui nenhuma técnica de planejamento formal.
- Empresa familiar, não iniciada por mim.

Quais foram as maiores dificuldades no início do seu negócio?



- Lidar com a gestão da empresa, planejar, organizar e executar.
- Lidar com a concorrência, disputa de preços, fidelização de clientes
- Formar uma equipe de trabalho sólida
- Implementar um controle financeiro, pagamentos e recebimentos.
- Todas as alternativas
- Nenhuma das alternativas

B - Entrou com a empresa em andamento:

Antes de entrar no negócio ou adquirir a empresa você:

- Fez uma análise de riscos do negócio, verificou se no últimos períodos a empresa auferiu lucro ou prejuízo.
- Verificou a saúde financeira através dos demonstrativos contábeis, fluxo de caixa, balanço patrimonial, demonstrativo de resultado.
- Verificou a cartela de clientes atual e o índice de inadimplência
- Estudou o mercado ao qual a empresa está inserida
- Todas as alternativas
- Nenhuma das alternativas

Quais foram as maiores dificuldades ao assumir a empresa?

- A cultura organizacional
- Se adaptar ao mercado
- Gerir a equipe
- Por as contas em dia
- Regularizar a situação tributária
- Auferir lucro
- Lidar com a concorrência
- Não houve grandes dificuldades

Sobre a gestão empresarial:

12 – Você utilizar algum software de gerenciamento?

- Sim
- Não

Se sim:

Qual tipo de software você utiliza?

- Software ERP (*Enterprise Resource Planning*)
- Software de gerenciamento de tarefas, Asana, Trello, Slack.
- Software de gerenciamento financeiro, QuickBooks/Zeropaper, Conta azul.
- Software de atendimento a clientes, Zendesk, Intercom, Omnize.
- Outros



13 - Assinale abaixo as práticas que você costuma realizar.

- Gerenciamento de fluxo de caixa.
- Elaboração de metas de receitas e despesas.
- Controle financeiro por meio de planilhas.
- Análise das demonstrações contábeis periodicamente.
- Orçamento econômico financeiro, Orçado x Realizado.
- Acompanhamento dos indicadores.
- Nenhuma das alternativas.

14 – Como é a diferenciação entre os gastos da empresa e os gastos dos sócios?
Existe separação?

- Não existe separação dos gastos entre a pessoa física e a pessoa jurídica, ambos são considerados despesas da empresa.
- Totalmente separados, é programado retiradas por meio de pró-labore para os sócios e os gastos não se confundem.
- Separados, porém utiliza-se a conta da empresa para algumas situações emergenciais, não consideradas na avaliação do resultado.
- Sim existe separação, mas utilizamos a conta da empresa conforme o necessário, considerando posteriormente como despesas da empresa.

15 - Como gestor financeiro, quais dessas práticas abaixo você considera que se enquadra melhor com seu perfil?

- A empresa busca dinheiro ao banco mesmo tendo recurso disponíveis para tal.
- A empresa busca prazos longos para pagamento de fornecedores.
- A empresa deve sempre ter reservas financeiras em aplicações, mesmo se necessite buscar recurso de terceiros.
- A empresa busca ao máximo não ter nenhum endividamento com bancos e governo.

16 – Desconsiderando o cenário da Covid-19 enumere de 1 a 9 os itens abaixo que em sua opinião ameaçam o seu negócio?

- Diminuição significativa no número de clientes
- Clientes insatisfeitos
- Falta de capital de giro
- Alta carga tributária
- Crise interna na empresa
- Inadimplência



- Concorrência desleal devido a informalidade
- Dificuldade de acesso a crédito
- Problemas financeiros, geração de caixa negativo

17 - Quais foram as ações tomadas em seu negócio para enfrentar a pandemia do Covid-19?

- Redução do quadro de funcionários.
- Home-Office para a equipe.
- Postergação no pagamento de impostos.
- Busca por linhas de crédito para fortalecer o capital de giro.
- Suspende os planos de investimentos.
- Cancelamento de contratos com fornecedores.
- Postergação no pagamento de fornecedores.
- Promoção, queima de estoque ou baixa no preço de serviço.
- Outros

Em relação aos serviços contábeis:

18 - Qual relevância as informações fornecidas pelo seu contador tem para a gestão na sua empresa?

- Baixa relevância, normalmente as decisões são tomadas pelos sócios sem consultar o contador.
- Média relevância, para a tomada de decisão utilizamos apenas as demonstrações contábeis.
- Alta relevância, além das demonstrações contábeis, o contador contribui sempre nas tomadas de decisões da empresa.
- Não saberia avaliar.

19 – O seu contador esteve atuante junto a empresa durante a crise/pandemia do Covid-19?

- Sim
- Não